

## **Avaliação Externa das Escolas** **Relatório de escola**

**Escola Secundária com 3.º ciclo  
do Ensino Básico Afonso  
Domingues  
LISBOA**

**Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo da IGE**

**Datas da visita: 10 e 11 de Fevereiro de 2009**

## I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um «programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho».

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa) da **Escola Secundária com 3.º ciclo do Ensino Básico de Afonso Domingues** realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada nos dias **10 e 11 de Fevereiro de 2009**.

Os capítulos do relatório — Caracterização da Escola, Conclusões da Avaliação por Domínio, Avaliação por Factor e Considerações Finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pela Escola, encontra-se no sítio da IGE em: [www.ige.min-edu.pt](http://www.ige.min-edu.pt)

### Escala de avaliação

#### Níveis de classificação dos cinco domínios

**MUITO BOM** – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**BOM** – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**SUFICIENTE** – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

**INSUFICIENTE** – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

## II - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A criação da Escola Afonso Domingues remonta a 1884, tendo recebido a designação de Escola de Desenho Industrial de “Afonso Domingues”, onde eram então ministrados os cursos diurnos de Desenho Elementar e os cursos nocturnos de Desenho Industrial e, posteriormente, Cursos Profissionais.

Actualmente, é constituída por três edifícios inaugurados no ano de 1956 e possui campos de jogos e pátios inseridos em áreas arborizadas, num total de aproximadamente 20.000 m<sup>2</sup>. Está situada na freguesia de Marvila na Zona Oriental de Lisboa.

No presente ano lectivo, o número total de alunos é 362. Os Cursos de Educação e Formação (CEF), de nível 2, dos tipos 2 e 3 são frequentados por 152 e 23 alunos, respectivamente, e os Cursos Profissionais do Ensino Secundário por 171. Está previsto que este seja o último ano de funcionamento do Curso Tecnológico do Ensino Secundário, frequentado por 16 alunos no 12.º ano.

A maioria dos pais e encarregados de educação exerce a sua actividade profissional no sector terciário, apresentando um nível de escolaridade que se situa, na generalidade, no Ensino Básico.

No âmbito da Acção Social Escolar, beneficiam de auxílios económicos 58% dos alunos e 64% não têm computador nem Internet em casa. Quanto à diversidade cultural, 22,2% são oriundos de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e 0,8% de outros países.

O corpo docente é constituído por 91 professores, dos quais 59 pertencem ao quadro de escola, 9 ao quadro de zona pedagógica e 23 são contratados. O grupo etário mais representativo é o que se situa entre os 40 e 60 anos de idade (61,5%), 28 docentes leccionam há 30 ou mais anos (25,2%) e 36 têm até 4 anos de exercício de funções (39,5%). Do pessoal não docente fazem parte 26 profissionais (13 pertencem ao quadro e 13 são contratados).

## III - CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

### 1. RESULTADOS

SUFICIENTE

Tendo em consideração que a Escola lecciona Cursos de Educação e Formação e Cursos Profissionais, a análise dos resultados não teve em conta as médias nacionais, calculadas para servirem de referência ao ensino regular.

Todos os alunos dos Cursos de Educação e Formação e Profissionais que não são excluídos por excesso de faltas, concluem os seus cursos com 100% de sucesso. No CEF, nível 2 - tipo 2, em 2005/2006, 30,2% dos alunos matriculados anularam a matrícula ou foram excluídos por faltas, em 2006/2007, 22,8% anularam a matrícula ou foram excluídos por faltas e em 2007/2008, 33,1% dos alunos matriculados anularam a matrícula ou foram excluídos por faltas. No que respeita aos CEF tipo 3, em 2005/2006, 24,2% dos alunos matriculados anularam a matrícula ou foram excluídos por faltas; em 2006/2007, dos 46 alunos matriculados 6 anularam a matrícula ou foram excluídos por faltas e em 2007/2008 5,9% dos alunos matriculados anularam a matrícula ou foram excluídos por faltas. Ainda no mesmo ano lectivo, os 10 alunos matriculados no CEF tipo 5 concluíram-no com sucesso (100%).

Desenvolve-se um esforço apreciável para a redução da taxa de desistência, havendo por parte dos Directores de Turma/Curso e professores em geral um acompanhamento próximo dos alunos em risco.

Promove-se um ambiente de aceitação e de confiança entre a comunidade educativa, promovem-se várias iniciativas para desenvolver um sentimento de identificação dos alunos com a Escola e valorizam-se as aprendizagens através de medidas como é exemplo a atribuição dos prémios de mérito, com a colaboração da Associação dos Antigos Alunos. Existe uma forte aposta para promover um clima disciplinado e um enfoque no desenvolvimento cívico dos alunos, uma vez que a

indisciplina é considerada por todos os agentes educativos como sendo um grande problema da Escola.

## 2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

SUFICIENTE

A Escola não elaborou um Projecto Curricular nem existem orientações expressas para a gestão e contextualização do currículo. O desenvolvimento curricular e a articulação entre docentes são assegurados, designadamente, nos conselhos de turma e de curso. O desenvolvimento do plano anual de actividades evidencia a articulação interdepartamental.

O acompanhamento da prática lectiva é feito nas reuniões de Departamento Curricular e Grupo Disciplinar.

A Escola sinaliza as necessidades educativas especiais e identifica as dificuldades de aprendizagem dos seus alunos envolvendo neste processo, os professores, os encarregados de educação e o SPO. Disponibiliza uma série de apoios com vista ao sucesso dos discentes, nomeadamente, os apoios nas áreas curriculares, as tutorias e os projectos decorrentes do Plano Anual de Actividades. No entanto, não há uma monitorização formal da sua eficácia.

A Escola integra todos os alunos que a procuram. Promove e valoriza a formação cultural, cívica e desportiva dos alunos, através de iniciativas integradas nas actividades curriculares.

## 3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

BOM

Os documentos orientadores da Escola estão a ser alvo de reformulações. A comunidade educativa concerta acções no sentido da redução das taxas de insucesso, abandono e indisciplina.

Na organização do ano lectivo são adoptados critérios de distribuição de serviço docente e não docente, valorizando-se as dimensões da experiência e facilidade de relacionamento com os alunos. Os professores das disciplinas curriculares regulares, redireccionaram as suas especialidades para as áreas curriculares dos Cursos de Educação e Formação e Cursos Profissionais.

Os recursos, espaços e equipamentos apresentam-se cuidados e bem organizados, embora os espaços dos laboratórios e das oficinas apresentem algum desgaste e os materiais sejam inadequados em áreas como a electrotecnia, a mecânica e outras. O plano de emergência não se encontra aprovado.

A Escola tem vindo a promover a participação dos encarregados de educação na vida da Escola, estando em fase de constituição a Associação de Pais. No entanto, os índices de presenças nas reuniões continuam reduzidos.

A equidade e justiça são princípios inerentes à acção da Escola.

## 4. LIDERANÇA

BOM

A Escola tem uma liderança empenhada aberta a novos desafios e determinada em superar os problemas existentes, nomeadamente, através da diversificação e divulgação da oferta educativa e formativa.

Para proporcionar um ambiente educativo adequado às características da população discente, os docentes e não docentes conjugam esforços e acções no sentido do reconhecimento da acção que a Escola desenvolve.

O facto de a sua oferta corresponder a Cursos de Educação e Formação e Cursos Profissionais significa, por si mesmo, a adesão a soluções pedagógicas e formativas inovadoras. A Escola dispõe este ano de uma rede sem fios que abrange a maior parte da Escola, facto que permite uma maior

facilidade na utilização dos recursos disponíveis nos computadores portáteis quer dos docentes quer dos alunos.

A Escola encontra-se integrada na comunidade, estabeleceu diversas parcerias e participa em projectos e intercâmbios com outras escolas e instituições nacionais e europeias.

Apesar da indefinição do futuro da Escola (que está nas mãos de entidades fora do seu controlo), a comunidade educativa está coesa na procura de soluções que permitam a sua continuidade.

## 5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

SUFICIENTE

A equipa de auto-avaliação iniciou o trabalho de recolha de opiniões aos actores da comunidade para realizar o diagnóstico da situação e avaliar o grau de satisfação dos mesmos. Apesar da inexistência de procedimentos sistemáticos de auto-avaliação e do não envolvimento no processo de toda a comunidade educativa, foi possível identificar os pontos fortes e fracos, bem como os constrangimentos da Escola. No entanto, estas acções não conduziram a melhorias consistentes, por não resultarem de um processo de auto-avaliação concertado e sistemático, que envolva toda a comunidade educativa, não garantindo, por isso, um progresso sustentado.

## IV - AVALIAÇÃO POR FACTOR

### 1. RESULTADOS

#### 1.1 SUCESSO ACADÉMICO

No que se refere aos exames nacionais do 9.º ano e à disciplina de Língua Portuguesa, no ano lectivo de 2005/2006 realizam a prova 8 alunos, tendo 4 obtido o nível 2 (50%) e os restantes o nível 3 (50%). No ano lectivo seguinte, 12 alunos foram presentes a exame sendo que 1 obteve nível 2 (8,3%), 9 o nível 3 (75%) e 2 o nível 4 (16,7%). Em 2007/2008, dos 6 alunos que realizaram a prova 3 obtiveram nível 2 (50%), 2 o nível 3 (33,3%) e 1 o nível 4 (16,7%). Em relação à disciplina de Matemática, em 2005/2006, dos 8 alunos 2 (25%) obtiveram nível 1 e 6 nível 2 (75%), em 2006/2007 dos 12 alunos presentes 4 obtiveram nível 1 (33,3%), 7 nível 2 (58,3%) e 1 nível 3 (8,3%). Em 2007/2008 realizam a prova 6 alunos, os quais obtiveram o nível 2 (100%). No presente ano lectivo, já não é leccionado o 3.º Ciclo do Ensino Básico.

Em relação aos exames do 12.º ano, e à disciplina de Português, no ano lectivo de 2005/2006 realizaram a prova 2 alunos e em 2007/2008 4 alunos. Nesses anos a média nacional foi de 11,7 e 10,4 e a da Escola 6,2 e 10,1, respectivamente. Na disciplina de Matemática só em 2005/2006 é que 2 alunos realizaram o exame. Nesse ano a média nacional foi de 8,0 e a da Escola 13,6.

Embora a comunidade educativa concerte acções no sentido da redução das taxas de insucesso, abandono e indisciplina, no CEF, nível 2 - tipo 2, em 2005/2006 dos 212 matriculados 64 anularam a matrícula ou foram excluídos por faltas (30,2%); em 2006/2007 dos 192 alunos matriculados 44 anularam a matrícula ou foram excluídos por faltas (22,8%) e em 2007/2008 dos 154 alunos matriculados 51 anularam a matrícula ou foram excluídos por faltas (33,1%). No ano lectivo de 2007/2008, dos 103 alunos que não foram excluídos por faltas 47 obtiveram sucesso (45,6%). No que respeita aos CEF tipo 3 em 2005/2006 dos 33 alunos matriculados 8 anularam a matrícula ou foram excluídos por faltas (24,2%); em 2006/2007 dos 46 alunos matriculados 6 anularam a matrícula ou foram excluídos por faltas e em 2007/2008 dos 34 alunos matriculados 2 anularam a matrícula ou foram excluídos por faltas (5,9%). Assim, os 32 alunos que não foram excluídos por faltas obtiveram sucesso (100%). Ainda no mesmo ano lectivo os 10 alunos matriculados no CEF tipo 5 concluíram-no com sucesso (100%).

No que concerne aos Cursos Profissionais, em 2006/2007 dos 50 alunos matriculados 8 anularam a matrícula ou foram excluídos por faltas (16%) e em 2007/2008 dos 123 alunos matriculados 18 anularam a matrícula ou foram excluídos por faltas (14,6%).

Tendo em conta a dimensão da Escola e dado que existem poucos alunos, são aceites todos os que nela pretendam ingressar. A maioria dos alunos vem de outras zonas da cidade e de outros concelhos da área da Grande Lisboa, sendo só 25% os que residem na freguesia. É importante referir que para muitos destes alunos é um regresso à Escola e uma segunda oportunidade que têm para obter certificação escolar e profissional.

## 1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

Os alunos, nomeadamente os delegados de turma, têm consciência do seu papel, apropriando-se das suas funções no quotidiano escolar. Têm ideias claras relativamente à Escola e ao seu futuro. Não foram envolvidos na elaboração do Projecto Educativo embora tenham conhecimento do mesmo, bem como do Regulamento Interno, que é distribuído a alunos, pais e encarregados de educação, na reunião de início de ano lectivo. Quando se registam situações de maior conflito há lugar a reuniões, nas quais participam os professores, os encarregados de educação e os alunos.

Os alunos são envolvidos em acções de melhoria dos espaços escolares, nomeadamente ao nível da pintura de algumas salas de aulas, bem como na realização e exposição de trabalhos. No final do ano, o Departamento de Educação Física promove um acantonamento que se realiza durante 3 dias (no último ano realizou-se em Óbidos). Através destas iniciativas, fomenta-se um sentimento de identificação dos alunos com a Escola. O comportamento, as atitudes e a assiduidade (para além do desempenho académico) são dimensões consideradas para a atribuição dos prémios de mérito. Os alunos premiados recebem cheques Fnac, os quais são uma oferta da Associação dos Antigos Alunos da Escola Afonso Domingues.

A Associação de Estudantes foi reactivada neste ano lectivo, com a coligação das duas listas concorrentes.

A organização internacional *Junior Achievement* - Portugal (organização empenhada em desenvolver o gosto pelo empreendedorismo nos jovens) colabora com os professores no âmbito da Educação para a Cidadania numa lógica de desenvolvimento de uma cultura de responsabilidade individual.

## 1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

O Projecto Educativo prevê a implementação de estratégias com o objectivo de diminuir, ou mesmo eliminar, a indisciplina, que é considerada por todos os agentes educativos como sendo um grande problema da Escola. Esta surge associada à falta de conhecimento das regras fundamentais e básicas para uma sã convivência entre os alunos. Os bons comportamentos são incentivados e valorizados por todos. Os alunos consideram que o respeito é condição essencial para a existência de bom ambiente entre todos dentro da Escola. Foi delineado um plano de combate à indisciplina que, entre outras medidas, reforça o papel dos Conselhos de Turma. Estes verificam sistematicamente o desenvolvimento de atitudes e valores nos alunos e incentivam os respectivos professores a conhecerem bem o corpo discente com quem trabalham.

Atendendo às características dos alunos e às vivências por eles experienciadas, são abordados, entre outros, no âmbito da disciplina Cidadania e Mundo Actual (CEF), temas relacionados com a formação cívica. O Clube Europeu de Cidadania promove o debate e a discussão de temas da actualidade.

A Escola participou no Projecto "Um dia na Prisão", cujos objectivos gerais são os de prevenir a delinquência e sensibilizar os jovens para o valor da liberdade. Tal permitiu a um grupo de alunos sentir e viver o ambiente que existe dentro de um estabelecimento prisional, estando prevista a divulgação dos trabalhos alusivos àquela actividade junto da população escolar.

O Gabinete de Apoio ao Aluno, implementado em anos anteriores, não está a funcionar no presente ano lectivo, uma vez que deixou de ter efeitos visíveis. Contudo o apoio é assumido por todos os

professores, cujos esforços se conjugam no sentido de manter os alunos na Escola. A assiduidade e a pontualidade são incentivadas por todos os docentes e valorizadas através dos critérios de avaliação específicos de cada Curso.

#### 1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

A Escola conhece a sua população discente e tem consciência das dificuldades acrescidas que enfrenta. Neste sentido, organiza-se de forma a dar resposta aos alunos cujas idades de situam entre os 14 e 15 anos e que no seu historial escolar contam, quase sempre, com 2 a 3 retenções.

A Escola valoriza as aprendizagens formais e não formais. Os professores dos vários Cursos, em sede de departamentos curriculares, conselhos de grupos disciplinares e direcção de cursos, desenvolvem uma acção concertada no sentido de motivarem os alunos e promoverem o seu sucesso e a sua qualificação.

A maioria dos alunos tem como objectivo primordial a conclusão dos respectivos Cursos para ingressar no mercado de trabalho.

A Escola tem expostos, num dos átrios da entrada, os troféus ganhos pelos alunos no âmbito do Desporto Escolar, sendo também promovidas iniciativas para valorizar o trabalho dos alunos, de entre as quais se destaca o quadro de mérito.

## 2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### 2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

A Escola não possui um Projecto Curricular, não existindo orientações expressas para a gestão e contextualização do currículo. O desenvolvimento curricular e a articulação entre docentes são assegurados, designadamente, nos conselhos de turma e de curso, através de reuniões semanais (Cursos de Educação e Formação) e mensais (Cursos Profissionais), privilegiando-se a reflexão e a adopção de estratégias pedagógicas diferenciadas e contextualizadas à turma e aos alunos.

Da articulação entre Departamentos e as Direcções/Conselhos de turma são estabelecidos projectos de recuperação dos alunos às diversas disciplinas bem como outras actividades (clubes) para aumentarem a expectativa dos alunos em relação à Escola. O desenvolvimento do plano anual de actividades evidencia a articulação interdepartamental.

A orientação vocacional é assegurada pelo psicólogo do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), de forma articulada com o Centro de Saúde, a Junta de Freguesia de Marvila e as empresas que garantem os estágios aos alunos. O SPO, na fase de selecção para os cursos, trabalha em colaboração com os Serviços de Psicologia das escolas de onde são oriundos alguns alunos. Neste serviço, 95% dos alunos tiveram, no presente ano lectivo, sessões iniciais de orientação vocacional.

### 2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

Apenas em casos considerados necessários é que existe acompanhamento e supervisão da actividade dos docentes em sala de aula. Os resultados dos alunos são apresentados em Conselho Pedagógico, havendo uma estratégia concertada para a diminuição do abandono escolar. O Conselho Executivo acompanha a prática lectiva dos docentes através das reuniões mensais com os respectivos coordenadores de departamentos curriculares (paralelamente às reuniões do Conselho Pedagógico) e direcções de cursos, bem como através da análise de actas das reuniões semanais dos Cursos de Educação e Formação.

A coordenação pedagógica e didáctica é feita em sede de departamento e de grupo disciplinar. O planeamento individual da actividade lectiva, a partilha de experiências e dificuldades decorrem do trabalho desenvolvido nos grupos disciplinares. Os professores dos Cursos reúnem semanalmente

(Cursos de Educação e Formação) e mensalmente (Cursos Profissionais) com o objectivo de harmonizarem pedagogias e estratégias.

### 2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

Da articulação entre departamentos curriculares e as direcções/Conselhos de turma resultam projectos, no âmbito do apoio educativo, que visam a recuperação dos alunos nas diversas disciplinas, bem como outras medidas para aumentar as expectativas dos alunos em relação à Escola.

A Escola sinaliza as necessidades educativas especiais dos seus alunos, envolvendo neste processo os professores, os encarregados de educação e o SPO. Há quatro alunos com necessidades educativas especiais que estão a ser acompanhados por um professor especializado, colocado no final do 1.º período. Estes alunos são apoiados nas aulas pelo docente de educação especial e por uma professora dos apoios educativos.

Os alunos com dificuldades de aprendizagem são identificados pelos professores. Para validar/facilitar o tipo de intervenção a adoptar, o psicólogo assiste às aulas para se inteirar das dificuldades dos alunos. Sempre que necessário está presente nas reuniões de conselho de turma. Atendendo às diferentes origens socioculturais do corpo discente, o recurso a estratégias diversificadas é uma realidade na leccionação dos cursos.

A Escola disponibiliza apoios educativos nas áreas curriculares de Francês, Inglês, Matemática e Língua Portuguesa, canaliza o tempo superveniente para o apoio aos alunos que é prestado por todos os professores. Para os cursos profissionais foram criadas tutorias no sentido de um maior e melhor acompanhamento no processo de conclusão dos cursos.

A monitorização dos resultados do apoio educativo não tem sido formalmente concretizada.

É de referir que o psicólogo realiza sessões de grupo com as turmas para a preparação dos respectivos estágios e prevenção de eventuais dificuldades no terreno.

No âmbito dos apoios educativos, a Escola conta com a colaboração de algumas entidades com as quais estabeleceu parcerias, no acompanhamento e apoio dos alunos sinalizados. De referir, o Centro de Saúde de Marvila, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, entre outras.

### 2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

A oferta educativa/formativa é diversificada, sendo os cursos existentes adequados à formação académica e profissional dos docentes e às necessidades dos alunos.

Numa perspectiva de ligação da Escola ao mundo da ciência e do trabalho merecem destaque as actividades decorrentes da colaboração com a *Junior Achievement* Portugal - Acção Aprender a Empreender.

A Escola promove e valoriza a formação cultural, cívica e desportiva dos alunos através de iniciativas integradas nas actividades curriculares, nomeadamente Semana da Educação Física, Acantonamento, Ler Saramago, representação da peça interactiva Robin Wood pela companhia inglesa *Avalon Theatre Company*, Ciclo de Cinema, Palestra sobre Minorias Étnicas, Sessões de Poesia e Música, entre outras.

Há o cuidado de promover visitas de estudo para colmatar os défices de informação cultural do contexto familiar, embora as mesmas tenham sido reduzidas nos últimos dois anos por falta de verbas.

As actividades desenvolvidas pela Escola são divulgadas a nível interno e local através da realização de exposições de trabalhos. De referir a Exposição Bianual Zener's que se realiza há mais de vinte anos e onde são divulgados trabalhos de electrotécnica, electricidade, química, mecânica, entre outros.

De referir ainda a atenção dada ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, mormente através de computadores portáteis, da plataforma *Moodle*, do sítio da Escola na Internet e da rede



*wireless*, proporcionando aos alunos equipamentos e meios para a promoção do seu sucesso escolar e educativo.

### 3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

#### 3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Os documentos orientadores da vida da Escola, como o seu Projecto Educativo e o Regulamento Interno, encontram-se desactualizados, tendo sido reconhecida, pela Escola, a necessidade da sua reformulação. O Plano Anual de Actividades consubstancia os objectivos e as metas delineadas no Projecto Educativo congregando em si todo o tipo de actividades que a Escola desenvolve.

O Projecto Educativo dá enfoque ao combate à indisciplina, ao abandono escolar e ao insucesso. Assim, docentes, não docentes e pais concertam acções no sentido de alcançar as metas estabelecidas, através da implementação de medidas que permitam diminuir as taxas de insucesso e de abandono (conforme adenda ao Projecto Educativo para 2008/2009), bem como os casos de indisciplina.

#### 3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O Conselho Executivo conhece as competências profissionais e pessoais dos docentes e não docentes. A experiência e a capacidade de relacionamento com os alunos são dimensões consideradas na distribuição de serviço.

Na organização do ano lectivo, são adoptados alguns critérios de distribuição de serviço, nomeadamente para a atribuição dos cargos de director de turma, de director de curso, de professor tutor, de professor acompanhante de estágio, conforme consta no Regulamento Interno. Os horários dos professores contemplam, na sua grande maioria, os dois tipos de cursos existentes, privilegiando-se os horários com atribuição de turmas de Cursos de Educação e Formação e Cursos Profissionais. As turmas cujos alunos frequentam estágios são maioritariamente atribuídas aos docentes do quadro da escola, assegurando-se, assim, a continuidade pedagógica que contribui para uma articulação sequencial mais eficaz durante o percurso formativo dos alunos.

Por parte dos assistentes operacionais há uma valorização da componente de apoio aos alunos que se reflecte na atenção e no atendimento às suas solicitações para além das funções de limpeza e manutenção dos espaços.

Os professores das disciplinas mais teóricas e gerais redireccionaram as suas formações para as áreas curriculares dos Cursos de Educação e Formação e Cursos Profissionais. Neste processo, e por iniciativa própria, muitos fizeram formação para se prepararem para este tipo de Cursos. O SPO promove, também, sessões de grupo com os professores como forma de os apoiar no exercício das respectivas funções.

O acolhimento dos novos professores e pessoal não docente é feito de modo a integrá-los rapidamente.

Em virtude da implementação do Plano TIC, o pessoal não docente tem realizado, nos últimos anos, acções de formação sobre as novas tecnologias de informação e comunicação. A formação abrangeu também a área das relações interpessoais e primeiros socorros.

Os Serviços de Administração Escolar estão em fase de modernização, estando prevista a implementação da gestão de processos e um atendimento mais personalizado.

#### 3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

Os recursos, espaços e equipamentos apresentam-se cuidados e bem organizados.

Os espaços dos laboratórios e das oficinas apresentam algum desgaste, provocado pelo tempo e pelo uso, e os materiais são inadequados em áreas como a electrotécnica, a mecânica e outras. Os espaços

interiores mais utilizados pelos alunos, nomeadamente o bufete e o refeitório, também acusam o passar dos anos.

A Escola dispõe também de um Centro de Recursos Educativos, com acesso à Internet, onde se desenvolvem várias actividades, nomeadamente apoio aos alunos e sessões de poesia.

A extensa área exterior que envolve a Escola provoca dificuldades na vigilância e manutenção da mesma. O plano de emergência não se encontra aprovado.

A Escola tem conseguido captar receitas próprias, também, com a cedência de espaços a uma escola profissional.

### 3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Os índices da participação e presença dos pais e encarregados de educação nas reuniões são baixos (30%). Para aumentar o nível de participação a Escola tem vindo a incrementar, com sucesso, algumas medidas, nomeadamente a promoção, no início de cada período lectivo, de reuniões com os directores e professores de cada uma das turmas, reuniões conjuntas entre alunos, pais e professores, sempre que surgem situações de alguma conflitualidade, uma cerimónia de entrega das menções de mérito aos alunos que se destacaram e a Exposição Bianaual Zener's, sendo esta última aberta à comunidade local.

Os pais e encarregados de educação revelaram conhecer o Regulamento da Escola e as actividades técnicas e práticas decorrentes dos Cursos que os seus educandos frequentam. Recomendam a Escola e consideram positivo o atendimento personalizado que têm por parte dos directores de turma e dos professores em geral.

A Associação de Pais encontra-se em vias de formação e pretende colaborar no sentido de melhorar as condições da Escola.

A dedicação e disponibilidade dos directores de turma junto dos alunos e dos encarregados de educação contribuem indubitavelmente para um maior envolvimento daqueles na vida escolar.

A comunidade educativa colabora com a Escola, nomeadamente na facilitação da realização dos estágios para os alunos.

### 3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

Tendo em conta o meio socioeconómico de que provém grande parte dos alunos, a Escola, no âmbito da Acção Social Escolar, presta apoios a 56% da sua população discente. Os alunos com dificuldades de aprendizagem são alvo de um apoio imediato e continuado até à obtenção da certificação da escolaridade obrigatória e conclusão do seu percurso formativo.

A Escola adopta princípios de equidade e de justiça constantes no seu Projecto Educativo, consubstanciados na resolução de problemas pedagógicos e disciplinares e evidenciados no discurso dos alunos.

Orienta e adequa o seu trabalho de forma a preparar os seus alunos para o ingresso na vida activa, adoptando como práticas correntes o reforço positivo e a valorização do aluno enquanto pessoa.

## 4. LIDERANÇA

### 4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

A Escola reconhece a liderança do Conselho Executivo como forte e com capacidade de prosseguir a tradição da instituição, através de novos desafios. As lideranças intermédias encontram-se integradas neste projecto global de procura de alternativas, embora existam grandes dúvidas, relativamente ao futuro que lhe está reservado.

Para promover a Escola e divulgar a sua oferta educativa, o Conselho Executivo promove junto de Escolas Básicas a oferta dos cursos e as respectivas saídas profissionais, através de um DVD criado para esse efeito.

A Escola encontra-se integrada na comunidade devido, em parte, ao seu investimento na diversidade da oferta educativa/formativa que disponibiliza, designadamente nas áreas de Acompanhante de Crianças, Electricista de Instalações, Operador de Informática, Mecânica - Auto, Máquinas e Ferramentas, e Práticas de Laboratório.

---

#### 4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

Toda a comunidade educativa manifestou um incondicional empenho na manutenção da Escola e do seu património.

Para proporcionar um ambiente educativo adequado às características da população discente, os docentes e não docentes conjugam esforços e acções no sentido do reconhecimento da acção que a Escola desenvolve, nomeadamente, a recepção aos alunos que consta de duas reuniões com os elementos do Conselho Executivo, uma para os alunos do primeiro ano dos CEF e outra para alunos dos Cursos Profissionais, os quais, posteriormente, se reúnem com os respectivos Director de Turma e Director de Curso.

Foi evidente a motivação, empenho e determinação dos profissionais que exercem funções na Escola, no sentido de criar condições que superem as dificuldades existentes. Em Novembro é já tradição realizar-se um magusto e no Natal um almoço para docentes e não docentes, para o qual são igualmente convidados os ex-funcionários e os ex-docentes aposentados.

A Escola aprecia e motiva-se com o reconhecimento das competências técnico-profissionais dos seus alunos por parte das empresas que os recebem em estágio.

---

#### 4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

O facto de a sua oferta corresponder a Cursos de Educação e Formação e Cursos Profissionais significa, por si mesmo, a adesão a soluções pedagógicas e formativas inovadoras. A Escola delineou um plano TIC, para promover o uso efectivo das Tecnologias de Informação e Comunicação, por meio do acesso às ferramentas tecnológicas e da capacitação para o domínio e sua aplicação no dia-a-dia escolar e utiliza os programas informáticos SASE - Serviço de Acção Social Escolar, CONTAB - Aplicação informática para Contabilidade do Sector da Educação, GPV - Gestão de Pessoal e Vencimentos para dar resposta às problemáticas da população atendida. Actualmente a maior parte da informação circula por correio electrónico. A escola dispõe este ano de plataforma *Moodle* e possui uma página na Internet bem como uma rede sem fios que abrange a maior parte da Escola, facto que permite uma maior facilidade na utilização dos recursos disponíveis nos computadores portáteis quer dos docentes quer dos alunos.

---

#### 4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

A Escola articula a sua acção com diversas empresas e instituições da comunidade, no sentido de proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem relevantes. Assim, as parcerias, os protocolos e os projectos existentes abarcam diferentes âmbitos, que asseguram os estágios dos seus alunos em todas as áreas de formação, como é o caso do protocolo com a TAP, a parceria com a Cooperativa Raiocoop, o estabelecimento de relações privilegiadas com o Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (INETI), a Santa Casa da Misericórdia, a empresa Construção e Manutenção Electromecânica (CME), a Siemens, a Sociedade Técnica de Equipamentos e Tractores (STET), a Lógica TI - Sistemas de Inovação, a Fundação D. Pedro IV, a Baseléctrica - Centro de Trabalhos Eléctricos, Lda., entre outros. A Escola integra o Programa da Rede de Bibliotecas Escolares. Participa em projectos e intercâmbios com outras escolas e instituições nacionais e europeias, dos quais se refere o projecto Um dia na Prisão; Plataforma *e-learning*; Clube de Cidadania Europeia - Semana da Europa;

Projecto – “O que é uma Eco-escola?” e Clube da Robótica, sendo de relevar a qualificação e o reconhecimento externo das competências técnico-profissionais dos alunos.

## 5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

### 5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

A equipa de auto-avaliação, constituída por quatro ex-presidentes do Conselho Executivo, iniciou funções no início de 2008. Envolveu agentes internos à Escola e procedeu à aplicação de inquéritos com o objectivo de estudar os domínios relacionados com: os resultados; a prestação de serviço educativo; a organização e gestão escolar; a liderança e a capacidade de auto-regulação e melhoria da escola. Da análise dos mesmos foi possível identificar os pontos fortes e fracos e apresentar algumas propostas de melhoria, nomeadamente, a nível do funcionamento das estruturas intermédias, da promoção do trabalho cooperativo, de acções no âmbito da indisciplina e do fortalecimento de laços com a comunidade.

### 5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

A Escola demonstrou conhecer os seus pontos fortes e fracos, bem como as oportunidades e constrangimentos.

A comunidade escolar demonstrou capacidade para continuar a introduzir medidas que sustentem o desenvolvimento do processo educativo, de forma contínua e sequencial na procura de soluções que permitam continuar a prestar os seus serviços e a contribuir para a formação académica e profissional dos seus alunos.

No entanto, estas acções não conduziram, ainda, a melhorias consistentes, por não resultarem de um processo de auto-avaliação concertado e sistemático, que envolva toda a comunidade educativa, não garantindo, por isso, um progresso sustentado.

## V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos da **Escola Secundária com 3.º ciclo do Ensino Básico Afonso Domingues** (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam a Escola e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por ponto forte: atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos; por ponto fraco: atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos; por oportunidade: condição ou possibilidade externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos; por constrangimento: condição ou possibilidade externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

### Pontos fortes

- A colaboração da Associação dos Antigos Alunos com a Escola através da atribuição de prémios de mérito;
- A diversidade da oferta educativa/formativa que vai ao encontro das necessidades dos alunos;
- A motivação, empenho e determinação da liderança e dos profissionais que exercem funções na Escola em criar condições que superem as dificuldades identificadas;
- Os projectos, protocolos e parcerias que proporcionam aprendizagens relevantes;
- A qualificação e reconhecimento externo das competências técnico-profissionais dos alunos.

### Pontos fracos

- O elevado número de alunos que anularam a matrícula ou que foram excluídos por faltas;
- A indisciplina, que é considerada por todos os agentes educativos como sendo um grande problema da Escola;
- A inexistência de um Projecto Curricular de Escola dificulta a gestão e contextualização do currículo;
- A não monitorização dos resultados das medidas de apoio educativo, desconhecendo-se a sua eficácia;
- Os documentos orientadores da vida da Escola, como o seu Projecto Educativo e o Regulamento Interno, encontram-se desactualizados;
- O plano de emergência não se encontra aprovado;
- A reduzida participação dos encarregados de educação na vida da Escola;
- A falta de procedimentos sistemáticos de auto-avaliação, envolvendo toda a comunidade educativa, limita a capacidade de melhoria.

### Oportunidade

- A Escola é reconhecida pelos parceiros da comunidade local, o que facilita o estabelecimento de futuros protocolos com vista ao estágio dos alunos.

### Constrangimentos

- O pesado desenho curricular dos Cursos de Educação e Formação e dos Cursos Profissionais que resulta numa quase ausência de tempo para actividades lúdicas e de lazer.
- As visitas de estudo foram reduzidas nos últimos dois anos por falta de verbas.